

FURTADO, Jacqueline Andréa Furtado de. "FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: REVISÃO DA LITERATURA", p.21-40. In Jacqueline Andréa Furtado de Sousa. **O Planejamento de Estudo na Educação a Distância Como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. <http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-planejamentoEAD-05>

1

CAPÍTULO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: REVISÃO DA LITERATURA

1º MOMENTO – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RESGATE HISTÓRICO

No mundo

Para iniciarmos nossa abordagem é necessário buscar pela compreensão dessa evolução em suas fases de desenvolvimento, tanto nos aspectos em nível mundial, quanto nos aspectos mais focados para o Brasil e finalmente, em como ocorreu o desenvolvimento dessa modalidade de ensino no âmbito da Universidade de Uberaba.

Nossa pesquisa revelou que desde a Grécia Antiga até os tempos subsequentes, as pessoas transmitiam/levavam conhecimentos e informações entre os participantes da própria comunidade para as regiões mais distantes por meio do envio de cartas ou documentos em textos escritos que revelavam situações singulares e específicas da vida.

Por esse prisma, muitos autores reportam que a educação a distância possui suas raízes a partir de diversos momentos marcantes na História. Um marco importante da história são as Epístolas de São Paulo Hieros, identificado por Moore e Kearley, como uma das gerações dessa modalidade, mais especificamente, como sendo a primeira geração, com provável registro no início no século IX d.C. Para esses autores, as Epístolas de São Paulo Hieros, como documentos enviados, assumiram uma nova dimensão de circulação, transmissão e mobilidade ao permearem informações sendo divulgadas a lugares distantes e de modo a trabalhar e transmitir o ensinamento aos destinatários (como citado em Gomes, Barreto & Terra, 2008, p. 2)⁴.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é uma das Instituições de Ensino Superior (IES) mais reconhecida no estudo, formação e desenvolvimento de pesquisas no campo da modalidade de ensino a distância no Brasil. Motivo pelo qual, houve pretensão de nossa parte em apresentar o desenvolvimento desse texto baseados em análise e produções de trabalhos dessa universidade, basicamente em pesquisas do seu NEAD (Núcleo de Educação a Distância). Nos conteúdos utilizados nos cursos de Capacitação de Tutores em EaD, a UFPR apresenta uma visão histórica objetiva e concisa do ensino a Distância. A partir dessa leitura, produzimos abordagens e referenciamos informações, elaborando um resgate dessa evolução histórica⁵.

O texto mostra que com o surgimento da necessidade em otimizar o tempo face a relação de produtividade do trabalhador, a busca por novas competências e habilidades levou ao reconhecimento da ampliação da escolaridade desses operadores com propósitos de aquisição de conhecimento constantemente.

Com isso, percebemos, em muitas passagens lidas no texto, que a EaD emergiu por motivos notórios ao preparo profissional, melhor podemos mencionar esse fato ao apontarmos que tais trabalhadores não dispunham de tempo para frequentar uma sala de aula no ensino presencial.

4 O referido parágrafo aponta abordagens reportadas em artigo científico, com natureza de Relatório de pesquisa, sob o título “Educação a Distância como Ferramenta de Dependência e Reforço no Ensino Superior do CEFET de Campos: uma experiência em pauta”. Gomes, M. L. M.; Barreto, N. V. P.; Terra, J. D. (CEFET de Campos). Recuperado em 25 de setembro, 2009, de Site da ABED/trabalhos apresentados em congressos: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/59200893506PM.pdf>.

5 As informações constantes nesse parágrafo foram, em parte, recorridas do conteúdo apresentado como material aos alunos do curso de formação de Tutores em Linguagem Web, com carga horária de 180h/a, qualificada em nível de aperfeiçoamento. Unidade I, “Fundamentos e Políticas de EaD”. Recuperado em 25 de setembro, 2009, de site cursos do NEAD/UFPR: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=38945>.

O século XIX trouxe consigo iniciativas para a aquisição de conhecimentos (capacitação e formação do trabalhador) sem a conhecida presença do aluno em sala de aula. Relação presencial entre o então *preceptor*⁶ (professor) e o aprendiz (aluno).

Antes de passarmos para o breve resgate histórico da educação a distância no contexto mundial, é de suma importância mencionar que além de recorrermos aos conteúdos apresentados nos cursos de EaD da UFPR, como já fora dito por nós neste capítulo, nosso trabalho de pesquisa está mais especificamente embasado em alguns autores. Percebam que concernente ao século XIX, as abordagens foram feitas a partir pesquisas de dois autores, Alves (1994) e Saraiva (1996). Para eles, o início do século apresenta a transmissão de informações por correspondência como principal característica ao marco da geração de ensino a distância. Vejamos, agora, data e fatos que marcaram essa história:

- 1838: Suécia – O Instituto Líber Hermodés registra a primeira experiência de um curso de contabilidade por correspondência;
- 1840: Faculdades Sir Isaac Pitman (considerada a primeira escola por correspondência da Europa) – os conteúdos do curso de taquigrafia foram trocados, entre alunos e professores, por meio de cartões postais;
- 1840: a Inglaterra inicia com algumas atividades em EaD;
- 1843 – criação da Phonographic Corresponding Society;
- 1856: Alemanha – fundação do primeiro instituto de ensino de línguas por correspondência (Instituto Toussaint y Langenscheidt);
- 1856: EUA – fundação do primeiro instituto de ensino de línguas por correspondência;
- 1873 – fundação da Society to Encourage Study at Home (estudos em domicílio), por Anna Eliot Tiknon; e criação do curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração (Internacional Correspondence Institute), por Thomas J. Foster;
- 1874 – início de atividades da Illinois Weeleyen University.

6 *Preceptor*: O termo, aqui utilizado, indica *professor*. Diferente deste significado, o termo *preceptor*, no contexto de educação da Universidade de Uberaba, assume outro sentido. Cabe a nós, em momentos posteriores, especificar o significado de *preceptor* na EaD/UNIUBE.

Século XX

No que tange ao século XX, fizemos pesquisas em textos diversos, porém, preterimos apresentar nossas bases teóricas a partir daqueles com apresentação de fases da história formuladas por Nunes (1994), Menezes (1998) e também nos apoiamos em Moore e Kearsley (2007) para a produção desse momento histórico.

Para Menezes (1998), o final da primeira grande guerra mundial trouxe muita busca por escolarização na Europa Ocidental. Com a falência dos Estados Unidos da América, a concretização da modalidade de ensino a distância foi impulsionada mais ainda (p. 37).

No período entre - guerras, Nunes (1994) reporta que os métodos de correspondência marcaram como uma metodologia viabilizada na educação a distância e no pós-guerra, com o advento de meios de comunicações inovadores, o rádio foi bastante utilizado, no meio rural, como uma das principais maneiras dessa modalidade de ensino. Com isso, nos anos 40, o leste europeu passou a enxergar a EaD, não como mera correspondência, mas como uma modalidade de ensino (p. 7- 8).

- 1947: França – a Rádio Soborne passa a transmitir aulas de quase todas as disciplinas literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris;
- 1960: China – fundação do Beijing Television College;
- 1962: Espanha – experiência de Bacharelado Radiofônico;
- 1963 – a expansão dessa experiência, a mesma é substituída pelo Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão;
- 1962/1969: Inglaterra – fundação da British Open University (Universidade Aberta) pioneira na educação superior a distância;
- 1971 – início dos cursos e expansão dessa modalidade pelo mundo (até hoje, a Open University mantém um serviço de consultoria que auxilia outros países na implantação da educação a distância de qualidade);
- 1972: fundação da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), cuja mesma, veio a suceder a Open University;
- 1978: criação da Universidade Estatal a Distância da Costa Rica; dados da Fern Universität (Alemanha) indicam que nessa época, por volta de 1.500 instituições no mundo, atuam em EaD;
- Década de 90: as IES passam a distribuir cursos pela internet com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, criando assim, Universidades Virtuais;

Mencionado por Moore e Kearley (2007), em 2002, o Instituto de Tecnologia da Informação na Educação (ITIE) passa a atuar com o curso de “Tecnologias de Informação e Comunicação na EaD”, criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) com o propósito de treinamentos de formuladores de políticas e pessoas que utilizam EaD em desenvolvimento e emergentes.

No Brasil

Durante a nossa pesquisa e produção desse capítulo, percebemos que, por um longo tempo, essa modalidade de ensino foi vista como uma categoria secundária em relação às demais modalidades. Até aqui, entendemos que a EaD percorreu um longo caminho para poder ser vista com mais respeito e menos preconceito face a educação presencial. Por esse viés, assim como continuamos recorrendo aos textos da UFPR, procuramos também, mais uma IES que executa um trabalho qualificado em relação à formação e pesquisa no campo da educação a distância pelo seu NEAD.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta em seu aporte teórico⁷ noções relevantes ao estudo da evolução histórica da EaD. Apresentamos a seguir datas que marcam a trajetória desse ensino no Brasil:

- 1904: Escolas Internacionais, atuando como instituições privadas no país, passam a oferecer cursos por correspondência;
- 1922: marco das primeiras iniciativas para o ensino a distância no Brasil; criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Edgard Roquete-Pinto, com a utilização da radiodifusão para ampliar a educação à população;
- 1934: instalação da Rádio-Escola Municipal do Rio de Janeiro, por Edgard Roquete-Pinto. Havia acesso a folhetos e esquemas de aula aos alunos. Contato com os discentes realizado por meio de correspondências;
- 1937: MEC cria o serviço de Radiodifusão Educativa(SINRED) como sistema de escolas radiofônicas pelo Brasil;
- 1939: surgimento do Instituto Rádio Monitor;

7 As informações constantes nesta trajetória histórica, em contexto nacional, foram, em parte, recorridas do conteúdo apresentado como material aos alunos na plataforma moodle. Recuperado em 13 de julho, 2009, de site cursos do NEAD/UFBA: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/print.php?id=10932>.

- 1941: em São Paulo, surge do Instituto Universal Brasileiro (IUB) para formação profissional básica;
- 1956: a expansão do SINRED aos estados do nordeste, fez surgir o Movimento de Educação de Base (MEB) como proposta de educação não formal que visava à alfabetização de jovens e adultos das classes populares por meio do rádio;
- Década de 60: surgimento da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, cuja ação deu ênfase a determinados programas, como os citados a seguir:
 - Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL)
 - Fundação Brasileira de Educação ((FUBRAE)
 - Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP)
 - Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM)
 - TVE do Maranhão (CEMA); TVE do Ceará
- 1970: promulgação da Portaria 408 do MEC; a Fundação Roberto Marinho cria o programa de educação supletiva a distância, para 1º. e 2º. Graus;
- 1971: surge a Associação Brasileira de Tele-Educação (ABT), pioneira para capacitação de professores;
- 1973: oferta de curso de 1º. e 2º. Graus pela televisão; avanços em tele-educação; aperfeiçoamento da metodologia de recepção organizada; criação de programas de capacitação de professores e de preparação dos alunos aos exames supletivos (telealunos), tais quais: Projeto Saci (TVE), Projeto Logus (MEC), Telecurso 2º Grau (Fundação Roberto Marinho), MOBREAL (MEC), PosGrad (Capes/MEC), Projeto “Verso e Reverso” (Fundação EDUCAR/MEC);
- 1976: O SENAC começa a ofertar cursos profissionalizantes a distância; e posteriormente, em 1993, o SENAI começa com seus cursos;
- 1979: a Universidade de Brasília (UnB) começa a ofertar cursos desenvolvidos por jornais e revistas; 1989 – a UnB funda o seu Centro de Educação a Distância (CEAD) e lança o Programa Brasil EAD;
- 1991: MEC cria a sua Secretaria de Educação a Distância (SEED/ MEC) e implanta programas de EaD de qualidade, tais como:
 - (1991) Programa “Um Salto para o Futuro” – formação continuada de professores do Ensino Fundamental, apoiado pela Fundação Roquete-Pinto;

- (1995) Programa TV Escola;
- (1997) PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação, desenvolveu ambientes de aprendizagens on-line (e-Proinfo) e programa de rádio para o Ensino Fundamental (FUNDESCOLA);
- (2000) PROFORMAÇÃO – formação para professores em nível médio.
- 2000: MEC credencia IES para oferecerem cursos a distância;
- 2001: formação da Rede Nacional de Informação e Educação a Distância (RENADUC), pela União dos Dirigentes Municipais Educação (UNDIME);
- 2002: A Secretaria de Minas Gerais, implementa projeto de formação em nível superior (Projeto Veredas); são criadas associações, tais como:
 - ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
 - UVB – Universidade Virtual Brasileira
 - Univir – com foco ao treinamento corporativo
 - UniRede – Consórcio de rede de instituições públicas de ensino superior.
- 2005: o MEC cria a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que passa a integrar as instituições públicas de ensino superior para ofertas de cursos a distância.

Retomando o panorama da evolução histórica da educação a distância, tanto em nível de visão mundial, quanto em nível de Brasil, podemos perceber que as gerações da EaD podem ser apontadas, em âmbito mais geral, a partir de momentos que apresentam maneiras, métodos e ferramentas que identificam fases da EaD na conjuntura que nosso texto mostra abaixo:

- 1°. inicialmente, pelo ensino por correspondência;
- 2°. depois, pela utilização das transmissões radiofônicas como veículo de divulgação do ensino;
- 3°. Posteriormente, pelo ensino por programas televisivos;
- 4°. em seguida, pelo momento garantido pela integração entre as tecnologias de transmissão (cabo, satélite e outros) e da informação (CD-ROM, internet e outros). Isso tudo, a partir de fundamentação teórica de informação e comunicação;
- 5°. marcado pelo surgimento de Escolas e Universidades Virtuais em ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Na Universidade de Uberaba

Conforme informações postuladas em artigo científico com caráter de relato de experiência sobre a ação da equipe multidisciplinar da UNIUBE no âmbito da educação a distância. Em 1999, surgiu um trabalho na Universidade de Uberaba, como resultado de uma das primeiras experiências de um *trabalho significativo e coletivo*. Ação promovida por um grupo de quatro professores que vivenciaram a oferta de uma disciplina à distância: a Informática Aplicada à Educação, em turmas dos cursos de Matemática e Letras. Os professores participavam de eventos congressos, expondo e discutindo a experiência, bem como na área da pesquisa, realizando estudos periódicos sobre EAD (como citado em Paiva, Ferreira & Cunha, [s.d.], [s.p.]⁸).

Quando, a instituição resolveu implantar um Programa de Educação a Distância, como um de seus serviços educacionais oferecidos à comunidade, definiu-se pela criação de uma *equipe profissional multidisciplinar*, em sua estrutura, composta, inicialmente, por 17 professores, das mais diversificadas áreas de atuação, dentro da Universidade (*idem*) (grifos dos autores).

A partir da experiência relatada por Paiva e colaboradores, a constituição da estrutura de uma equipe multidisciplinar de qualidade fez com que a instituição buscasse pela regulamentação de suas ações acadêmicas na EaD.

Finalmente, em 02 de junho do ano de 2005, a UNIUBE foi Credenciada pelo MEC, por meio da Portaria nº. 1871, para atuar com a oferta de cursos superiores na modalidade de ensino a distância (ver Portaria nos anexos).

Com isso, passou a aprimorar o quadro de seus colaboradores, no que tange à qualificação e treinamento do pessoal que atua na EaD. Quer sejam àqueles que atuam de maneira mais direta no processo da educação a distância (professores formadores/pesquisadores, preceptores e coordenadores). Quer sejam àqueles que atuam de maneira mais indireta nesse processo (administrativos e demais áreas).

A plataforma que a instituição utiliza, por meio de seu Centro de Educação a Distância (CEAD) para a formação, capacitação, qualificação, treinamento e formação continuada de seus colaboradores envolvidos no processo EaD é o *TelEduc* como ambiente virtual de ensino-aprendizagem.

8 As informações constantes nesses parágrafos foram baseadas no texto de artigo científico publicado em mídia eletrônica (internet), sob o título “Os Limites e as Possibilidades do trabalho e da Formação de um Equipe Multidisciplinar em Educação a Distância: relato uma experiência”. Paiva, L. F. R. de; Ferreira, M. A. M. S.; Cunha, V. G. R. da. Recuperado em 25 de dezembro, 2009, de site da ABED, http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=74.

Atualmente, a Universidade de Uberaba mantém um contrato de parceria com a rede de cursos profissionalizantes Microlins, franqueada no Brasil. Tal parceria, concretizou a implementação de polos de atendimento em quase todos os estados do país. No Pará, existem polos nas cidades de Belém, Santarém, Barcarena, Tucuruí e Parauapebas. Sendo que a instituição continua em pleno desenvolvimento com empreendimentos que visam à abertura de mais polos ao longo do território nacional.

Vale comentar que a UNIUBE possui longa caminhada na educação superior com um histórico desde 1947, com a então, Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro e, em 1988, o MEC a reconheceu para cursos de graduação na modalidade de ensino presencial. Atualmente, a universidade conta com 42 (quarenta e dois) cursos presenciais e 18 (dezoito) cursos ofertados na educação a distância (como informado em site da UNIUBE, www.uniube.br).

No ensino a distância, a UNIUBE atua com os cursos de Administração, Ciências Aeronáuticas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Geografia e Educação Ambiental, História, Letras (português/inglês), Letras (português/espanhol), Matemática, Pedagogia, Pedagogia (portador de diploma), Química, Serviço Social e Sistema de informações (*idem*).

E por fim, sobre esse tópico, reportamos que o site da UNIUBE também menciona o Programa de Educação a Distância, aprovado nas seguintes instâncias:

- no Colegiado do Instituto de Formação de Educadores - IFE, em 20 de dezembro do ano de 2000;
- no Conselho Universitário desta Instituição, em 28 de março do ano de 2001, constituído.

Tal programa é aprovado como órgão suplementar e que tem por competência traçar as diretrizes do ensino a distância no contexto desta Universidade, em consonância com os dispositivos da legislação educacional vigente no país. Um deles é o Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro do ano de 2005.

2º MOMENTO – POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Legislação e Normatização

Art. 3ª A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.

§ 1ª Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

(Decreto 5.622, 19/12/2005, Capítulo I, das Disposições gerais)

Para Gonzalez (2005, p. 9) a educação a distância começa a ser oficializada, em âmbito nacional, pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) de 20 de dezembro do ano de 1996, regulamentada pelo Decreto Nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no Diário Oficial da União – DOU – de 11/2/1998), Decreto nº. 2.561, de 27 de abril de 1998 (publicado no DOU em de 28/4/1998) e pela Portaria Ministerial Nº. 301, de 7 de abril de 1998 (DOU de 9/04/1998).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) é responsável pelo credenciamento e fiscalização das instituições que atuam com Educação com o apoio de sua SEED - Secretaria de Educação a Distância.

Côrrea e colaboradores (2007) assinalam em seus estudos que a modalidade EaD apresentou crescente expansão de cursos, após a Legislação de Educação a Distância que apresenta em seu constituinte o Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro do ano de 2005 (p. 9).

Vejamos uma breve passagem do Decreto 5.622, em seu Capítulo II, referente ao credenciamento de Instituições para oferta de cursos e programas na modalidade de ensino a Distância:

Art. 9o O ato de credenciamento para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância destina-se às instituições de ensino, públicas ou privadas.

O Decreto 5.622 faz jus ao art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e institucionaliza essa modalidade de educação com o estabelecimento das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB 9394/96 diz o seguinte, em seu Artigo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O Decreto N°. 5.773, de 09 de maio do ano de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e suas ações.

Como ocorrem em muitas políticas públicas, mudanças acontecem, O Decreto No. 6.303, de 12 de dezembro de 2007, veio para alterar dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e do Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições superiores e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e suas ações.

Agora, apresentamos as Portarias Normativas da Legislação de Educação a Distância (presentes em nossos anexos):

- Portaria Nº. 301, de 7 de abril de 1998 – normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância;
- Portaria Nº. 1, de 10 de janeiro de 2007 – dispõe sobre as avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para os cursos de áreas participantes;
- Portaria Nº. 2, (revogada), de 10 de janeiro de 2007 – dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância;
- Portaria No. 40, de 12 de dezembro de 2007 – dispõe sobre a forma de tramitação dos processos regulatórios pelo sistema e-MEC. Trata das competências do e-MEC, regula os ciclos avaliativos peculiares aos processos de reconhecimentos das instituições e renovações de reconhecimentos de cursos, trata de processos de reconhecimentos e autorizações de cursos ofertados.

No último ano, temos muitas IES credenciadas ofertando cursos na modalidade de ensino a distância no Brasil. Conforme site do MEC, até o final de 2009, há 145 instituições credenciadas para atuarem em EaD, contando com 760.000 mil alunos em todo o Brasil (<http://www.portal.mec.gov.br>).

3º. MOMENTO – CONCEITOS E MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Principais conceitos

São muitas as definições sobre a EaD. Alguns autores estão em acordo sobre determinados conceitos. Outros discordam em certos pontos e apresentam a modalidade de ensino, cada qual, conforme sua linha de pesquisa. Com toda essa gama de teorias sobre conceitos de EaD que nos deparamos ao longo de nossas pesquisas, resolvemos dispor aqui, apenas alguns conceitos a partir de 3 (três) paradigmas diferentes a respeito da conceituação dessa modalidade de educação.

O primeiro deles tem a ver com a caracterização pelo foco do Poder Público. Vejamos o que diz sobre a educação a distância o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, CAPÍTULO I, DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O segundo tem a ver com a definição utilizada pela professora Dra. Maria Luiza Belloni que é uma das pesquisadoras mais marcantes no campo de estudos da EaD no Brasil. Nesse momento, Belloni conceitua a partir de Cropley e Kahl:

[Educação a distância] é uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada (como citado em Belloni, 2008, p. 20).

Finalmente, o terceiro conceito a ser apresentado por nós é aquele que a UNIUBE, baseada no âmbito de seu ensino-aprendizagem, utiliza como uma das definições presentes no guia do aluno para os cursos de licenciaturas e que faz jus à noção de estudos a distância:

É um processo dinâmico e interativo, no qual são utilizados materiais impressos, devidamente preparados para o estudo individual a distância e recursos das novas tecnologias da informação e da comunicação que favorecem o processo de ensino, de pesquisa e de aprendizagem (como citado no Guia do Aluno de licenciatura, 2007, p. 7).

Modelos e Tipos da Modalidade de Ensino a Distância

Para alguns autores, o que vemos hoje em dia como ensino a distância, muito tem a ver da influência de 2 (dois) modelos de formas de organizações específicas da produção econômica. Para tanto, Belloni enfoca o modelo fordista e o modelo pós-fordista como os principais (como citado em Côrrea & colaboradores, 2007, p. 11):

Baseia-se na organização industrial e na produção de materiais instrucionais em uma economia de escala, na qual a instituição é comparada a um provedor especializado de grande porte. Nas décadas de 70 e 80, é possível identificar algumas experiências em EaD a partir desse modelo, como a Open University (Inglaterra), Universidade Nacional de Educação (Espanha), Ferns Universitat de Hagen (Alemanha).

(Modelo fordista)

Baseia-se em modelos institucionais mais integrados e processos de aprendizagem mais abertos e flexíveis. Propõe uma maior utilização das inovações tecnológicas, maior variabilidade de produção e investe na responsabilidade do trabalho. Isso implica ter profissionais capazes de tomar decisões e solucionar problemas referentes ao ensino a distância.

(Modelo pós-fordista)

Tais modelos são apontados como influencia a práticas políticas em EaD, que vão desde a escolha das estratégias a serem utilizadas, assim como também a gestão do sistema desse ensino e ainda a produção dos materiais pedagógicos (Côrrea & colaboradores, *idem*).

Durante nossa busca por informações para compor nosso trabalho, percebemos que certas IES confundem algumas nomenclaturas ao apontarem ações no ensino a distância. Uma dessas confusões está entre a designação dos termos EaD e EAD. Sabemos que há uma diferença grande entre esses 2 (dois) modelos de ensino. É importante que façamos esse apontamento para que não haja dúvidas ao longo de nossas leituras e análises. Tampouco confusões semelhantes às aquelas que encontramos.

- **EAD** - significa Educação Aberta e a Distância e tem ligação com AAD – Aprendizagem Aberta e a Distância. Baseada em Trindade, Belloni (2008) referência AAD como um modelo de ensino pelo qual os conteúdos curriculares são apresentados a partir de módulos independentes e de menor dimensão, deixando de lado a costumeira organização em currículo de curso. Assim, optando pela organização em menus e com isso, possibilitando ao aluno, ampla escolha para qual módulo poder cursar. Podemos dizer que nesse modelo ‘um curso pode ser fatiado em partes ou módulos, onde cada um deles pode existir independente do outro sem deixar de lado o teor didático e científico desses conteúdos’. Vamos pensar nesses modelos, como formas mais abertas e flexíveis de ensino a distância (p. 33).
- **EaD** - modelo mais integrado de ensino. Não há a independência entre os componentes do currículo, haja vista que estão interligados entre si e constituem-se em currículo de curso. Não há como escolher qual deles cursar. Nesse modelo, devemos respeitar a indicação da ordem disposta no cronograma indicado ao período do curso. Cada um dos componentes precisa do outro para a relevância do teor didático e científico. Tratamos, nesse momento, de um ensino a distância, bem mais integrado que o anterior. Portanto, chamamos atenção ao entendimento de que EaD não é a mesma coisa que EAD.

Vale frisar que para Belloni (2008) o fator comum a esses 2 (dois) modelos é o termo *a distância* que reporta a separação ensinante/aprendente no sentido de descontinuidade da sala de aula, entendida em termos de espaço. Em relação a tempo, o próprio aluno é responsável pela organização e planejamento do seu tempo de estudo. Também muito presente para a caracterização do termo é a utilização da tecnologia e da comunicação em favor do processo de ensino-aprendizagem (p. 27).

Falamos em tecnologias de informação e comunicação (TICs) e nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) que provocam mudanças nesse setor de educação e são reflexos da modernidade. Remetemos nossa reflexão à globalização que transforma o rumo da história e influencia no cotidiano

das pessoas que passam a mudar seus hábitos e visão de mundo. Belloni nos diz que a globalização não é apenas um fenômeno econômico, mas também a ‘transformação do espaço e do tempo’ que tem bastante relação com ‘ação a distância’ (idem, p. 3).

O professor Gonzalez, analisando várias IES brasileiras, descreve modelos de ensino a distância, considerando aspectos que vão desde o ambiente de aprendizagem até os sistemas de avaliação. Vejamos como ele reporta isso (2005, pp. 77-78):

- **Modelo 1: Sala de Aula a Distância**

Possui estrutura a partir das tecnologias capazes de levar o conhecimento rompendo o espaço geográfico das regiões do país. A instituição responsável controla o andamento e indica o local da realização da aula. São momentos que envolvem *comunicação síncrona*⁹: instrutores e/ou tutores marcam local e horário para os encontros, uma vez por semana ou uma vez por mês. Nesse modelo as instituições somente atendem a um número específico de alunos.

- **Modelo 2: Aprendizagem Independente**

Os alunos podem fazer o curso independente de escalas fixas de horário do encontro. Os aprendentes recebem o material com um programa do curso e passam a contatar um *tutor ou orientador*¹⁰ que estará acompanhando de modo a fornecer orientações e correções às atividades ou tarefas. Tal interação ocorre por meio de telefone, fax, e-mail, chats, correio eletrônico, fórum etc. Não existem momentos de encontros presenciais estipulados pela instituição. O programa de entrega das atividades deve ser seguido e há interações com outros alunos e com o tutor por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Fator marcante nesse modelo é a forma independente que os alunos devem estudar.

9 Comunicação Síncrona: Termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea. Dessa forma, as mensagens emitidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas. Exemplos: ensino presencial, conferências telefônicas e videoconferências. É o oposto de comunicação assíncrona. Conforme citado em Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Recuperado em 10 de outubro de 2009. Site Educa Brasil, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=202>.

10 Tutor ou Orientador: Os tutores acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planejando, dentre outras coisas, o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo. Site da Wikipédia. Recuperado em 10 de outubro de 2009, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>.

- **Modelo 3: Aprendizagem Independente + Aula**

Envolvem utilização de materiais impressos e outras mídias, tais como:

CD-ROM, DVD ou disquetes de computadores. Há possibilidade do aluno estudar em seu próprio ambiente. Os alunos se encontram em grupos ou em locais específicos para receber orientações sobre os conteúdos e praticar atividades de aprendizagem com o devido acompanhamento do tutor. 1996 - 2009 - Todos os direitos reservados

Em capítulos posteriores iremos explorar melhor o modelo específico que a UNIUBE adota para seus cursos a distância. No momento, cabe lembrar que nos 3 (três) modelos apontados aqui, a *comunicação assíncrona*¹¹ também pode estar presente em certas interações, ditas não simultâneas, como nos e-mails, correios eletrônicos, fórum de interação, fórum de notícias etc.

Nesse item 1.6, falamos até então, em modelos de ensino a distância. Nesse instante, vamos discorrer a respeito dos tipos de curso a distância, ainda com bases teóricas em Gonzales (*idem*, pp. 41-42).

- **Cursos Abertos**

São cursos dirigidos à comunidade em geral, estudantes universitários, à terceira idade etc., oferecem conteúdos ligados a áreas gerais do conhecimento. Normalmente, os pré-requisitos para o acesso ao curso são mínimos e dependem dos conteúdos trabalhados em cada curso. Exemplos desses tipos de curso: Inglês Instrumental, alimentação natural, qualidade de vida.

- **Cursos de Atualização**

Direcionados aos profissionais em geral, a estudantes do ensino superior ou para graduados. Esses tipos de cursos atendem ao desenvolvimento profissional, ao treinamento corporativo, aos sindicatos e associações etc. Exemplos: liderança sindical, investimento financeiro etc.

- **Cursos de Aperfeiçoamento**

Dirigidos a profissionais e voltados a áreas específicas do conhecimento, permite que o estudante valide créditos, depois, em cursos de especialização *lato sensu* ou habilite-se profissionalmente em áreas específicas, conforme os dispostos legais.

11 Comunicação Assíncrona: acontece em tempos diferentes – ou seja, o emissor e o receptor não usam o canal de comunicação ao mesmo tempo. Site Saberes Virtuais, Centro Virtual de Formação de Professores Escola Básica 2,3 de Cercal do Alentejo, recuperado em 01 de dezembro de 2009, http://sabereditais.drealentejo.pt/Comunicacao_3.htm.

- **Cursos de Graduação**

O pré-requisito ao ingresso é a conclusão do ensino médio, destinam-se àqueles que optaram em ter uma formação superior com habilitação em área escolhida. Geralmente, a carga horária é igual à estabelecida aos cursos presenciais.

- **Cursos de Especialização**

O pré-requisito ao ingresso é a formação em curso superior. Esses cursos apresentam carga horária, com mínimo de 360 horas, distribuídas pelas disciplinas constantes no desenho curricular do curso.

O capítulo I descreve e aponta informações importantes sobre o percurso do ensino a distância em vários de seus âmbitos - panorama mundial e nacional. Agora, vamos falar sobre o texto, “A Universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade”, de autoria do professor Boaventura de Sousa Santos.

Nele, o autor comenta sobre o caminho percorrido pela educação a distância, aprendizagem *on line* e suas respectivas universidades virtuais, como formas de *oferta transfronteiriça* que consiste na provisão transnacional do serviço de educação sem que haja movimento físico do consumidor (2004, p. 33) (grifos do autor).

Santos, também relata que um quarto dos estudantes que seguem cursos em universidades australianas concretiza o andamento do curso em ambientes virtuais. Há de ser expor melhor isso com a utilização de uma breve abordagem que o autor perfaz sobre a oferta de cursos *on line*

[...] Três grandes universidades norte-americanas (Columbia, Stanford e Chicago) e uma inglesa (London School of Economics) formaram um consórcio para criar a Carden University que oferece curso no mundo inteiro pela internet.

(Idem)

4º. MOMENTO – O PLANEJAMENTO DE ESTUDO

A Prática Discente do Planejamento de Estudo

Para iniciarmos nossas abordagens, a priori, vejamos o que o dicionário de pedagogia diz sobre planejamento:

O planejamento tem o compromisso maior de orientar no sentido de direcionar [...]. O planejamento organiza, sistematiza e disciplina para a prática do se quer fazer ou do se faz. O planejamento organiza as etapas das ações e escolhe os procedimentos mais adequados. (Dicionário Prático de Pedagogia, 2003, p. 200)

Nesse instante, cabe a nós, abordar sobre o que vem a ser planejamento de estudos. Para o professor Ribeiro (2007), esse tipo de plano *leva em consideração o tempo de estudo disponível, com o propósito de ser dividido diariamente conforme a necessidade dos conteúdos a serem apreendidos* (p. 15).

Outra coisa mencionada por Ribeiro é que estudar bem não quer dizer estudar por muito tempo seguido, sem levar em consideração o esgotamento mental, mas sim saber como estudar, considerando os limites e esforços que podem prover rendimento. Estudar de forma adequada é uma característica importante para o planejamento ou plano de estudo do aluno (pp. 18 e 20).

Também retomamos sobre o planejamento a partir dos estudos de Keller (2008), nos quais o descreve como uma prática que deve nortear o hábito de estudos. O autor ressalta que para formação do hábito de estudo, o planejamento requer organização, determinação, disposição e disciplina para que o mesmo seja executado. Além desses pontos, Keller aponta alguns fatores que devem ser levando em consideração para a prática do planejamento de estudos. Dentre eles: tempo determinado para o estudo, conteúdos para se estudar, local ou ambiente de estudo, revisão dos textos produzidos, pesquisa objetiva e estudo em equipe (pp. 38-41) (grifos nossos).

O Planejamento de Estudo no Ensino a Distância

O perfil do estudante a distância, pela própria forma que a modalidade de ensino se apresenta, requer formação voltada para ações mais autônomas que venham concretizar a autoaprendizagem para o bom andamento do curso.

Sobre isso, Belloni (2008) perfaz comentários em relação ao aluno que apresenta ações de planejamento para concretizar seus estudos de maneira autônoma e diz que o mesmo é “[...] considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo” (pp.39-40).

A partir disso, Belloni aponta estudos realizados com alunos típicos da educação a distância que tendem a realizar, não uma aprendizagem ativa como forma de aprendizagem autônoma ou independente, mas uma aprendizagem mais passiva diferente de autodirigir e autorregular o próprio processo de aprender.

A autora considera que o planejamento discente no ensino a distância, requer prática autônoma para encorajar uma aprendizagem mais independente que propicie e promova a construção de um saber que considere o ‘conhecimento como processo e não como mercadoria’. (Op. Cit. Belloni, 2008, p.41)